DCO
QUARTA-FEIRA

Zelénski – o estratego

A Europa tem jogado contra si mesma, mas sabe que não pode escapar da dominação dos EUA.

LEIA NA PÁGINA A2

Antônio Carlos: "Uma grande mobilização da nossa militância"

O PCO realizará nos próximos dias 11, 12, 13 e 14 de agosto seu 11º Congresso, em São Paulo. Para saber como anda a mobilização do Partido entorno do evento, o Diário Causa Operária entrevista Antonio Carlos, o Toninho, candidato a Senador pelo PCO em São Paulo e organizador do Congresso do Partido.

LEIA NA PÁGINA A4

PCO
PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA

• instagram.com/m.pco.29/
• twitter.com/mpco29
• Youtube: Rádio Causa Operária
• pco.sorg@gmail.com
• tel./wp: 11 99741-0436

FILIE-SE AO PCO:
PCO.ORG.BR

Candidato ao governo no Paraná

Adriano Teixeira explica o que é uma candidatura operária

Acompanhe entrevista de Adriano Teixeira, concedida com exclusividade ao Diário Causa Operária, após participar de debate na Band

Editoria de Política DCO

Nest Dessa vez, seguindo a série de entrevistas relativas às eleições de 2022, o Diário Causa Operária entrevistou Adriano Teixeira, candidato ao Governo pelo Partido da Causa Operária (PCO) no Paraná. Operário do interior do estado, Adriano participou de um debate eleitoral na Band, nesta segunda-feira (08), e nos contou com exclusividade sobre sua experiência. Confira a entrevista logo abaixo. Ao final, você pode acessar a entrevista na íntegra publicada no YouTube.

LEIA NA PÁGINA B2

Adriano trabalha com funilaria e pintura de automóveis no Paraná

Eleições 2022

Jogo sujo: Novo processa Lula por fazer campanha eleitoral

Na última quinta-feira (04), o candidato à presidência em 2022 do Novo, Felipe D'ávila, entrou com um processo de denúncia contra Lula no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A coisa, a que chamam de denúncia, é absurdamente ridícula. No processo, ele denuncia o ex-presidente pelo crime de campanha eleitoral antecipada, quando ele teria pedido votos em ato no Piauí lá em outubro de 2021. A multa máxima para esse tipo de "crime" é de 25 mil reais. Felipe D'ávila é um empresário milionário, membro da direita golpista, candidato por uma legenda golpista e, sobre a maneira de atuar "politicamente", não há nenhuma surpresa. É fato que as eleições se aproximam e a burguesia se vê com cada vez menos alternativas. Bolsonaro e Tebet apanham até mesmo nas pesquisas encomendadas e manipuladas pela direita e, diante da situação, a direita financiará todo tipo de jogo sujo contra a campanha de Lula.

LEIA NA PÁGINA B1

Muita demagogia

Não é assinando cartinha que alguém se torna um democrata

O presidente ilegítimo Jair Bolsonaro afirmou que não adianta assinar "cartinha" em defesa da democracia, pois isso não significaria muita coisa. Essa declaração foi dada em um almoço com seus patrões da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), na última segunda-feira (08).

Bolsonaro, curiosamente, está correto em sua afirmação. Qual a diferença entre ele, um fascista, que não assinou a famigerada "Carta pela Democracia" e os grandes capitalistas, supostamente civilizados, que a assinaram? Por acaso não foram precisamente eles que o colocaram na Presidência da República? Não são eles que dão as cartas na política econômica do governo, causadora de um aumento assustador na situação de pobreza e miséria da maioria da população?

LEIA NA PÁGINA A1

EDITORIAIS

Muita demagogia

Não é assinando cartinha que alguém se torna um democrata

Seria a Fiesp uma organização democrática? O Itaú é democrata?

O presidente ilegítimo Jair Bolsonaro afirmou que não adianta assinar "cartinha" em defesa da democracia, pois isso não significaria muita coisa. Essa declaração foi dada em um almoço com seus patrões da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), na última segunda-feira (08).

Bolsonaro, curiosamente, está correto em sua afirmação. Qual a diferença entre ele, um fascista, que não assinou a famigerada "Carta pela Democracia" e os grandes capitalistas, supostamente civilizados, que a assinaram? Por acaso não foram precisamente eles que o colocaram na Presidência da República? Não são eles que dão as cartas na política econômica do governo, causadora de um aumento assustador na situação de pobreza e miséria da maioria da população?

A Fundação Tide Setúbal do Banco Itaú, histórico apoiador do fascismo divulgou uma pesquisa que aponta que 82% dos empresários brasileiros defenderia a democracia. Mas qual democracia? Logicamente, a democracia dos ricos, aquela em que o povo não tem vez. A democracia em que a presidenta eleita pelo povo é derrubada por pistoleiros do Congresso Nacional, em conluio com ministros do STF e juízes eleitos por ninguém, com grande campanha da imprensa burguesa e controle direto do Departamento de Justiça e do Departamento de Estado dos EUA. Todos defendem a democracia, em palavras. Todos são santos, em palavras. Todos são puros, em palavras. Todos são pilantras e enganadores profissionais, na prática. Os banqueiros, que roubam metade da renda nacional, deixando a maioria do povo a comer osso e restos de comida, são democratas?

A realidade é muito distante do que eles passam em seus discursos demagógicos. Uma pesquisa mostrou que, mesmo entre os signatários do "manifesto em defesa da democracia e da justiça", divulgado pela própria Fiesp, constam apenas 15% dos seus sindicatos de patrões. Ou seja, nem os patrões acreditam na farsa que eles mesmos disseminam.

Os movimentos que estamos vendo nos telejornais e páginas de internet supostamente em defesa da democracia poderiam muito bem se fossem sinceros se chamar "manifestos em defesa do golpe e da terceira via". Porque são promovidos pelos maiores responsáveis pela destruição de cada um dos direitos democráticos do povo, que elegeram Bolsonaro e que querem um governo que seja eficiente no saque da economia nacional. Esse governo Bolsonaro não tem condições de liderar, apesar das benesses concedidas a ele por esses mesmos democratas em 2018. Logicamente, Lula também não tem essas condições, pois sofre muitas pressões dos sindicatos e movimentos sociais, e se entrar em total conflito com sua base de apoio pode gerar uma crise ainda maior o que os grandes capitalistas não desejam. O candidato ideal, no momento, para os "democratas" é Simone Tebet, representante do setor tradicional da direita brasileira, apoiada pelo MDB e PSDB os partidos do golpe de 2016.

A democracia, portanto, seria um governo do PSDB e do MDB. Acredita quem quiser.

Febraban é tão democrática que vive agarrada com Bolsonaro – Foto: Reprodução

PCO
PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA
• facebook.com/pco29
• instagram.com/pco.29/
• twitter.com/PCO29
• youtube.com/CausaOperariaTV
• pco.sorg@gmail.com
• tel./wp: 11 99741-0436
FILIE-SE AGORA EM: PCO.ORG.BR

Blogs e Colunas

Afonso Teixeira

Zelénski – o estratego

As operações da Rússia na Ucrânia vêm demonstrando diversas falhas operacionais por parte do exército ucraniano. Não apenas do exército, mas de seu comandante-chefe, o presidente-fantoche, Volodímir Zelenski.

A Rússia está avançando lentamente para oeste. Atravessou o Dniéper (/nipró/ na pronúncia local), que divide a Ucrânia ao meio, e tomou a cidade de Khersón (pronuncia-se /her-son/). No entanto, a Ucrânia empreendeu a estúpida tática de bombardear a ponte sobre o rio Dniéper. Ora, os russos já a atravessaram. Destruir a ponte só prejudica a contraofensiva da Ucrânia para a retomada do Donbás.

Alguns estrategistas não entendem por que a própria Rússia não destrói as pontes ucranianas, como forma de impedir ou atrasar a entrega de armas que entram no país pela fronteira polonesa. Outros estrategistas respondem que é muito caro destruir uma ponte; isso teria de ser feito por bombardeio aéreo e alguns aviões caríssimos seriam fatalmente abatidos.

É verdade. Mas é também quase inútil destruir uma ponte. Dependendo do regime dos rios, podem ser atravessados com carros de guerra. Para rios profundos, usam-se balsas (ferries). Além disso, existem as pontes flutuantes, construídas desde a antiguidade. Durante as guerras médicas, por exemplo, Xerxes construiu uma ponte flutuante para atravessar o Helesponto e invadir a Grécia.

Outra estupidez de Zelénski está na área de propaganda. Zelénski anda pedindo às nações europeias que não concedam vistos de entrada para cidadãos russos; além disso, pediu que os países da Europa deveriam expulsar russos residentes. Esse tipo de tática só revela uma coisa: os ideais nazistas do próprio Zelénski.

Pode ser sinal de desespero, é verdade. Mas o desespero acaba revelando o verdadeiro caráter da pessoa.

Por outro lado, a Ucrânia conta com aliados de peso. De peso morto, eu diria. Países da União Europeia anunciam aos quatro ventos ajuda militar para os ucranianos. Mas os estoques de armas e munições da Europa já estão ficando baixos e 70% das armas enviadas, segundo denúncias da própria imprensa imperialista, não chegam ao exército ucraniano. São desviadas por militares corruptos e vendidas no mercado negro. Na verdade, essas armas estão municiando grupos terroristas e acabarão por serem usadas contra a própria Europa.

A Europa, assim como Zelénski, demonstra uma dupla fraqueza: estratégica, em nível político, e militar. Não tem força para combater a Rússia e as medidas tomadas de bloqueio econômico só têm fracassado. Na tentativa de provocar uma escassez de produtos na Rússia e fazer o país entrar em recessão, é a própria Europa que entrou em recessão.

O que a Europa faz vai contra seus próprios interesses. Ela sabe disso. Mas a Europa não tem autonomia; demonstra ser apenas um grupo de nações falhadas que rendem vassalagem aos Estados Unidos da América.

_____

* A opinião dos colunistas não expressa, necessariamente, a opinião deste Diário

Juventude participa ativamente do curso de história do Brasil

As operações da Rússia na Ucrânia vêm demonstrando diversas falhas operacionais por parte do exército ucraniano. Não apenas do exército, mas de seu comandante-chefe, o presidente-fantoche, Volodímir Zelenski.

A Rússia está avançando lentamente para oeste. Atravessou o Dniéper (/nipró/ na pronúncia local), que divide a Ucrânia ao meio, e tomou a cidade de Khersón (pronuncia-se /her-son/). No entanto, a Ucrânia empreendeu a estúpida tática de bombardear a ponte sobre o rio Dniéper. Ora, os russos já a atravessaram. Destruir a ponte só prejudica a contraofensiva da Ucrânia para a retomada do Donbás.

Alguns estrategistas não entendem por que a própria Rússia não destrói as pontes ucranianas, como forma de impedir ou atrasar a entrega de armas que entram no país pela fronteira polonesa. Outros estrategistas respondem que é muito caro destruir uma ponte; isso teria de ser feito por bombardeio aéreo e alguns aviões caríssimos seriam fatalmente abatidos.

É verdade. Mas é também quase inútil destruir uma ponte. Dependendo do regime dos rios, podem ser atravessados com carros de guerra. Para rios profundos, usam-se balsas (ferries). Além disso, existem as pontes flutuantes, construídas desde a antiguidade. Durante as guerras médicas, por exemplo, Xerxes construiu uma ponte flutuante para atravessar o Helesponto e invadir a Grécia.

Outra estupidez de Zelénski está na área de propaganda. Zelénski anda pedindo às nações europeias que não concedam vistos de entrada para cidadãos russos; além disso, pediu que os países da Europa deveriam expulsar russos residentes. Esse tipo de tática só revela uma coisa: os ideais nazistas do próprio Zelénski.

Pode ser sinal de desespero, é verdade. Mas o desespero acaba revelando o verdadeiro caráter da pessoa.

Por outro lado, a Ucrânia conta com aliados de peso. De peso morto, eu diria. Países da União Europeia anunciam aos quatro ventos ajuda militar para os ucranianos. Mas os estoques de armas e munições da Europa já estão ficando baixos e 70% das armas enviadas, segundo denúncias da própria imprensa imperialista, não chegam ao exército ucraniano. São desviadas por militares corruptos e vendidas no mercado negro. Na verdade, essas armas estão municiando grupos terroristas e acabarão por serem usadas contra a própria Europa.

A Europa, assim como Zelénski, demonstra uma dupla fraqueza: estratégica, em nível político, e militar. Não tem força para combater a Rússia e as medidas tomadas de bloqueio econômico só têm fracassado. Na tentativa de provocar uma escassez de produtos na Rússia e fazer o país entrar em recessão, é a própria Europa que entrou em recessão.

O que a Europa faz vai contra seus próprios interesses. Ela sabe disso. Mas a Europa não tem autonomia; demonstra ser apenas um grupo de nações falhadas que rendem vassalagem aos Estados Unidos da América.

_____

* A opinião dos colunistas não expressa, necessariamente, a opinião deste Diário

CORRENTE SINDICAL NACIONAL
CAUSA OPERÁRIA

CONTATOS:

(11) 98344-0068 (11) 996617-6178 (11) 98567-5847

Escolha dos Editores

Congresso do PCO

Antônio Carlos: "Uma grande mobilização da nossa militância"

Partido da Causa Operária realizará seu 11º Congresso

O PCO realizará nos próximos dias 11, 12, 13 e 14 de agosto seu 11º Congresso, em São Paulo. Para saber como anda a mobilização do Partido entorno do evento, o Diário Causa Operária entrevista Antonio Carlos, o Toninho, candidato a Senador pelo PCO em São Paulo e organizador do Congresso do Partido.

Confira a entrevista a seguir.

Antonio Carlos, do PCO

Diário Causa Operária: Em que pé está a mobilização do Congresso do PCO, que começa amanhã?

Antonio Carlos: Nesse momento, em todas as regiões do país, há uma grande mobilização da nossa militância no sentido de participar do Congresso. Foram realizadas, desde o final do de julho, mais de duas dezenas de conferências estaduais, encontros preparatórios que discutiram o programa, a situação política e a mobilização em torno da campanha Lula Presidente. Também foram feitas as indicações de nossos candidatos em nível estadual, que agora serão referendados pelo Congresso, bem como foram eleitos delegados de todo país. E nesse momento nós vemos com bastante entusiasmo a mobilização dos militantes no sentido de organizar as caravanas, se deslocar para São Paulo, coisa que já está acontecendo com companheiros de locais mais distantes. Nós vemos uma mobilização muito intensa e entusiasmada. Muitos companheiros que aderiram ao partido nos anos recentes, na luta contra o golpe e pela liberdade do companheiro Lula, terão a primeira oportunidade de participar de um Congresso, no qual se discute, de maneira democrática, a situação política, a organização do Partido e as perspectivas colocadas para o próximo período.

DCO: Para que servirá este 11° Congresso?

AC: O 11º Congresso visa a realizar um intenso debate política sobre a evolução da crise histórica do capitalismo, que nesse momento se encontra em uma nova etapa, do aprofundamento da crise imperialista, diante das importantes derrotas sofridas pelo imperialismo, como no caso do Afeganistão e agora da Ucrânia, que significa um enfrentamento em larga escala dos povos oprimidos contra a opressão imperialista diante do agravamento da crise, em que a única coisa que o grande capital tem a oferecer à humanidade é mais fome, mais miséria e mais destruição. Assim, há um crescimento da revolta e uma tendência de luta muito grande que pode levar o mundo no próximo período ao desenvolvimento de uma etapa com características revolucionárias. Então, o Congresso vai discutir essa situação e também suas implicações na situação política do Brasil, com o agravamento da crise também aqui, com as tendências da burguesia de buscar preparar uma nova etapa do golpe, no momento em que se aproximam as eleições. Então, o Partido vai dicutir essa situação e debater em profundidade o balanço da luta nos últimos anos e a importância de intensificar a luta pela organização e mobilização independente da classe operária, principalmente no sentido de fortalecer essa ferramenta fundamental que é o partido da classe trabalhadora, um partido revolucionário, do qual o PCO é o principal embrião aqui no Brasil. Além disso, vamos realizar uma tarefa muito importante no Congresso: discutir o próprio balanço de crescimento do PCO nos últimos, e as tarefas que crescem juntos. No momento em que o PCO é alvo de intenso ataque da burguesia, como exemplo o caso da perseguição levada adiante pelo ministro Alexandre de Morais, do STF. Também como tarefa muito importante, no sentido do balanço e das perspectivas colocadas, eleger a nova direção nacional do PCO.
DCO: Quais as expectativas?

AC: As expectativas são as mais positivas, diante do grande interesse despertado na militância do PCO na participação que levou centenas de companheiros a participar das Conferências estaduais; Tivemos recentemente a 32ª Conferência Nacional em torno da luta pelas liberdades democrática, que contou com a participação de centenas de companheiros em São Paulo. O interesse de uma maneira geral com uma audiência enorme que o Partido vem conquistando junto a significativas parcelas do movimento operário, de setores mais combativos de esquerda, mais classistas, que vêm debatendo questões importantes que o PCO tem levantado acerca da necessidade de uma posição de classe independente dos trabalhadores, das organizações de esquerda, na luta por uma perspectiva própria diante da situação. Então a nossa expectativa é de que o Partido saia fortalecido do 11º Congresso, não só para as tarefas imediatas, como no caso da campanha eleitoral, por Lula Presidente, como parte do processo de mobilização e luta dos trabalhadores; na defesa de nossas próprias candidaturas, operárias e socialistas, que são uma clara expressão das lutas, não só da classe operária, mas do conjunto dos explorados do país, e tenho certeza de que o Congresso cumprirá a tarefa de fortalecer a militância, de fazer com que a próxima etapa seja de maior crescimento e desenvolvimento político do PCO.

DCO:Qual a importância de um evento como este para a militância e os simpatizantes?

AC: O PCO é um partido profundamente democrático, que tem como uma tradição muito importante e fundamental a ampla discussão das suas posições, das suas campanhas, do seu progresso entre sua militância e, de uma maneira mais ampla, do conjunto da esquerda. Dessa maneira, o 11º Congresso reforça essa tradição, por ser o Partido que mais realiza encontros nacionais (vamos realizar o 11º Congresso e acabamos de realizar a 32ª conferência nacional em pouco mais de quatro décadas de existência, desde aquela pequena organização que se formou no momento das origens do PT, em que lutamos pela construção de um Partido operário, revolucionário e de massas). Nesse momento, o Congresso, com esse caráter democrático e público, tende a reforçar e muito, não só a autoridade política do Partido frente à esquerda em um momento decisivo, mas visa a dar maior substância e profundidade à capacidade política do conjunto da sua militância que participa dessa atividade. É uma verdadeira escola a realização desses eventos, do debate, da participação de centenas de companheiros nessa atividade, de forma ainda mais clara nesse momento, em que o Partido resolveu realizar um Congresso amplo e bastante representativo, de uma maneira que, nesse momento, é incomum na esquerda, numa situação em que a maioria da esquerda toma decisão por um grupo cada vez mais reduzido de pessoas, sem ouvir a militância. Cito como exemplo a escolha do candidato a vice-presidente de Lula na chapa para a presidência, decisão tomada por seus dirigentes, em notória contrariedade às bases do PT. Diferentemente do que ocorre em todo conjunto da esquerda, que fez diversas alianças regionais, se pondo a reboque da direita, abdicando de uma posição formalmente independente, isso tudo sem ouvir a militância, nós, do PCO, temos no Congresso uma oportunidade, não só sobre a questão da intervenção eleitoral, mas sobre os aspectos decisivos da política do partido, e para que a militância debate, compreenda e interfira de maneira efetiva na vida, das decisões e nos rumos do Partido. Assim, o PCO se fortalece como um partido revolucionário e democrático, em que sua militância combativa, na grande maioria formada por jovens, tenha oportunidade de interferir nos rumos do partido, inclusive participar da decisão da direção partidária. Por fim, como resultado desse processo de participação, ver como integrar um conjunto de companheiros jovens e setores mais diversos da luta dos trabalhadores

Eleições 2022

Jogo sujo: Novo processa Lula por fazer campanha eleitoral

O que Felipe D'ávila e a direita pretendem fazer das eleições de 2022 é um verdadeiro vale tudo, no qual a direita joga seu jogo sujo financiado pelos empresários golpistas

Lula é o candidato do povo e, por não conseguir bater de frente, a direita irá investir em calúnias e difama-

Na última quinta-feira (04), o candidato à presidência em 2022 do Novo, Felipe D'ávila, entrou com um processo de denúncia contra Lula no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A coisa, a que chamam de denúncia, é absurdamente ridícula. No processo, ele denuncia o ex-presidente pelo crime de campanha eleitoral antecipada, quando ele teria pedido votos em ato no Piauí lá em outubro de 2021. A multa máxima para esse tipo de "crime" é de 25 mil reais. Felipe D'ávila é um empresário milionário, membro da direita golpista, candidato por uma legenda golpista e, sobre a maneira de atuar "politicamente", não há nenhuma surpresa. É fato que as eleições se aproximam e a burguesia se vê com cada vez menos alternativas. Bolsonaro e Tebet apanham até mesmo nas pesquisas encomendadas e manipuladas pela direita e, diante da situação, a direita financiará todo tipo de jogo sujo contra a campanha de Lula.

Processos, campanhas de calúnia, ameaças físicas, perseguição nas redes sociais e contratação de opositores são táticas muito antigas da direita golpista. D'ávila é o tipo de candidato que só mobiliza as moscas em torno de sua política de devastação, assim como todo candidato financiado pelo empresariado golpista, a exemplo de Tebet e Dória. D'ávila é o tipo de candidato que, sem propostas e sem intenções políticas que interessam à classe trabalhadora, paga um grupo de advogados para tentar minar a campanha do Lula que seria, esta sim, uma campanha de caráter político e popular.

É uma candidatura de capacho, que está ali disfarçada de alternativa, mas que se soma inteiramente à direita desde o momento em que é anunciada. Demonstra isso quando não possui movimentações políticas, mas apenas burocráticas. Está ali apenas para trazer mais recursos financeiros à campanha dos golpistas, que não podem manobrar tão bruscamente para controlar os recursos de "partidos-empresa" como o Novo, por exemplo, e desgastar o candidato da esquerda.

Em maio deste ano, o Partido Liberal (PL), ao qual é filiado Bolsonaro, denunciou Lula da mesma maneira. Desde que o ex-presidente esteve livre, até os dias de hoje, não faltam aqueles que dizem que ele não é inocente. Ou até mesmo aqueles que, entre os identitários, caem nas campanhas do imperialismo de que ele é machista e coisas do tipo. Em verdade, a direita está desesperada e irá utilizar de diversas possibilidades para minar a campanha da esquerda em torno do candidato do Partido dos Trabalhadores (PT).Finalmente, tal "crime" é uma farsa. O verdadeiro problema é a legislação do TSE, que impõe um regime completamente antidemocrático aos candidatos restringindo a campanha eleitoral para poucos meses. Isso sim é um crime que favorece os donos dos monopólios da comunicação, ou seja, a burguesia. Colocando candidatos de partidos da esquerda em clara desvantagem desde o princípio das eleições.

Com esse tipo de tática golpista, é preciso que a esquerda esteja atenta. A direita e os empresários já compreenderam que podem contar com o Supremo Tribunal Federal (STF) ou com o TSE, por exemplo, para aplicar qualquer outro golpe político que os interesse. Pensar isso não é nenhum absurdo, sobretudo diante do Golpe de Estado de 2016 que culminou com a prisão de Lula e a eleição de Bolsonaro, coisas que o STF aprovou. O setor Judiciário, ao demonstrar ser um antro conservador da alta burguesia, sempre esteve à postos para uma manobra contra os interesses dos trabalhadores.

O que Felipe D'ávila e a direita pretendem fazer das eleições de 2022 é um verdadeiro vale tudo, no qual a direita joga seu jogo sujo financiado pelos empresários golpistas e pelo imperialismo. A tática é acusar Lula, o candidato do povo, de tudo que possa vir a impugnar, boicotar, desgastar ou difamar a sua candidatura. Não há surpresas, a campanha é rasteira e desavergonhada, na qual não há qualquer princípio.

É urgente que a esquerda finque o pé na campanha por Lula Presidente, impondo uma derrota dura à política da direita. Além disso, denunciar esse tipo de ação rasteira e propor ações que fortaleçam a disputa no campo político, estando atenta ao financiamento de ações de caráter jurídico e identitário que, com aparência de "bom mocismo", são táticas golpistas retiradas da fossa que a direita usa em suas campanhas sujas e impopulares. E, sem parar por aí, promover debates e mobilizações sistemáticas, através de comitês de luta, para expor os interesses mesquinhos da direita contra os trabalhadores espoliados pela crise provocada, entre outros motivos, pela venda do País pelos golpistas.

JOÃO CÂNDIDO

O COLETIVO DE NEGROS DO PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA
REUNIÕES TODOS OS SÁBADOS ÀS 16 HORAS

JUNTE-SE A NÓS: (11) 95208-8335

TIÇÃO, PROGRAMA DE PRETO
TODA 5A FEIRA, ÀS 19H
NOS CANAIS: TIÇÃO
E CAUSA OPERÁRIA TV

Eleições

Candidato ao governo no Paraná

Adriano Teixeira explica o que é uma candidatura operária

Acompanhe entrevista de Adriano Teixeira, concedida com exclusividade ao Diário Causa Operária, após participar de debate na Band

Dessa vez, seguindo a série de entrevistas relativas às eleições de 2022, o Diário Causa Operária entrevistou Adriano Teixeira, candidato ao Governo pelo Partido da Causa Operária (PCO) no Paraná. Operário do interior do estado, Adriano participou de um debate eleitoral na Band, nesta segunda-feira (08), e nos contou com exclusividade sobre sua experiência.

Confira a entrevista logo abaixo. Ao final, você pode acessar a entrevista na íntegra publicada no YouTube.

Adriano Teixeira: tenho 35 anos, moro aqui no Paraná, no interior do Paraná a cerca de 30 anos, mais especificamente na cidade de Paranavaí. Fiz faculdade de história na Universidade Estadual do Paraná mas, desde adolescente, já trabalhava com funilaria e pintura de automóveis. Meus irmãos sempre trabalharam nesse ramo, e então eles me ensinaram a trabalhar também, ramo que ocupo até hoje. Eu conheci o Partido da Causa Operária dentro da universidade. Eu já tinha alguns pontos em comum com a esquerda e, com o tempo, fui desenvolvendo isso. Em 2016 me chamou à atenção os alertas que o PCO fazia em relação ao movimento golpista. Então, Rui, Presidente Nacional do PCO, disse em uma análise política que "estava em andamento um golpe de estado no País" e eu comecei a prestar mais atenção no Partido.

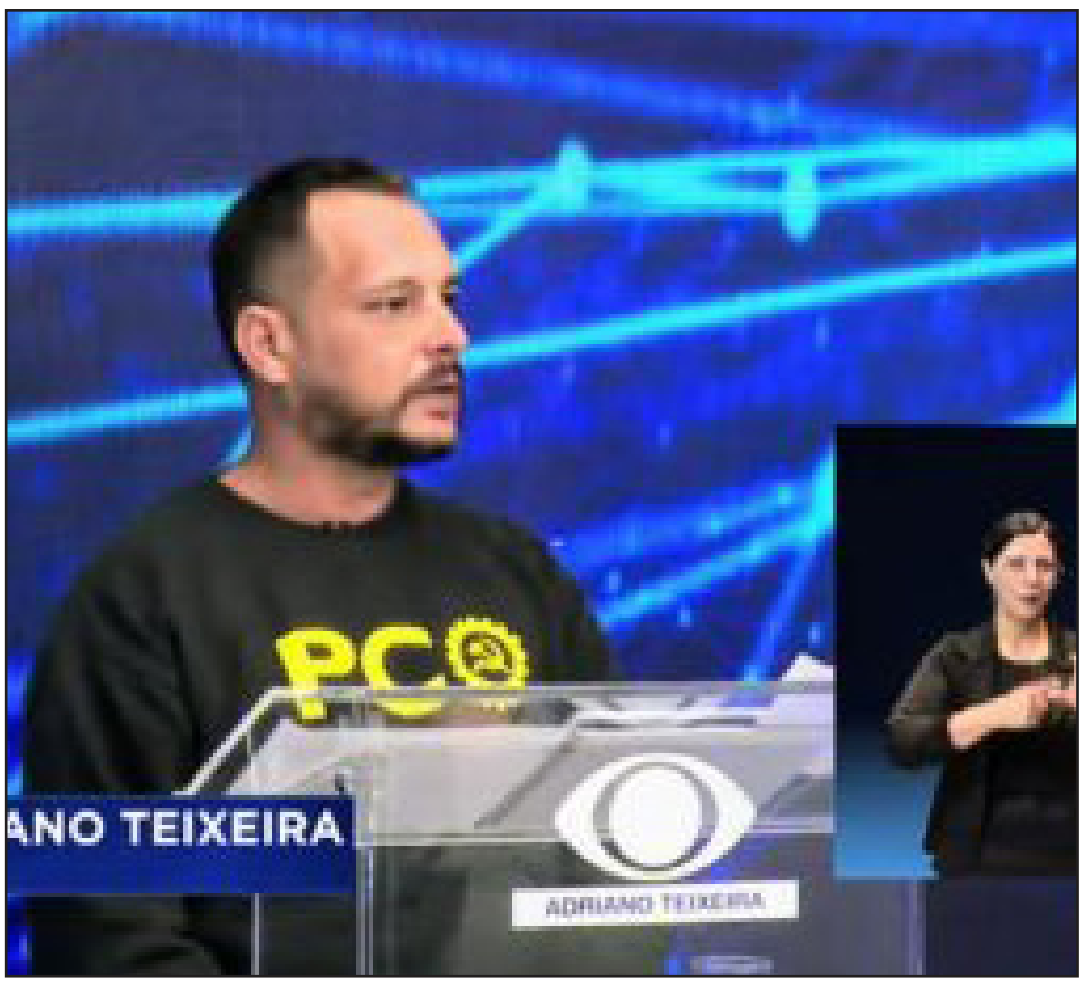
Depois do golpe, enquanto o PCO alertava que o Lula seria preso, a esquerda estava bobeando, e eu concordava que ele seria preso. Quando isso aconteceu, eu falei "preciso fazer alguma coisa" e aí me juntei ao Partido. Finalmente, era o partido que tinha uma luta real e concreta, não só contra a prisão do Lula, mas também contra o impeachment da Dilma.

DCO: em relação às eleições, vimos que você participou de um debate na Band. Como foi essa experiência?

AT: olha, para mim foi uma coisa inédita, confesso que eu nunca nem tinha entrado em um estúdio de televisão. Eu estava bem nervoso, mas foi uma experiência e tanto, tive a oportunidade de expor a política do nosso Partido, colocar ali bastante coisa de interesse da classe operária num geral.

DCO: deu para ver, no debate, que o posicionamento do PCO sobre a questão da polícia se destacou, até foi parar nas redes. Pode explicar para gente um pouco mais sobre esse posicionamento?

T: essa é uma questão discutida dentro do nosso partido há muito tempo, inclusive pelo Coletivo de Negros João Cândido, coletivo no qual eu faço parte enquanto militante e coordenador. A política do nosso coletivo, do nosso partido, é pela extinção dessa instituição, dessa máquina de guerra que oprime cada vez mais a população negra e pobre.



Adriano trabalha com funilaria e pintura de automóveis no Paraná

Nós temos um programa para isso, não é algo improvisado. Deve ser feito o debate com a população, que deve estar organizada para debater e discutir esse tema. E a conclusão que vamos tirar não é outra senão o fim da instituição, o fim da polícia não só militar, mas de todas as polícias.

ós fizemos uma Conferência no Jacarezinho, no começo desse ano, antes da mais recente chacina, e além do evento, levamos a nossa política pras ruas e a população local abraçou essa ideia. Eles conhecem a realidade da polícia nas favelas, eles sabem que essa máquina de matar tem que acabar. Pois, finalmente, são justamente pais, mães e crianças que são brutalmente assassinadas pela PM, é um show de horrores. É uma coisa muito grave que só quem está lá sente na pele. Afinal, várias pessoas que não tem nada a ver com o crime, que não tem nada a ver com nada, são assassinadas quase que diariamente por essa máquina de guerra do Estado.

Então, o que a gente procura é isso, mas de uma forma organizada para que a população exerça seu direito de pedir o fim dessa instituição e se organize em milícias populares. Ou seja, cada bairro, cada rua, cada vila organiza um grupo de cidadãos comuns, no qual a população vai lá e vota em pessoas para compor esse grupo e organizar a segurança local. Logo, o grupo conhece a comunidade, pois faz parte dela, então é uma coisa muito mais humana, muito mais pessoal do que a PM que não conhece ninguém e simplesmente chega atirando em uma violência louca.

DCO: deu para ver também, não só por essa posição, mas pelas posições do PCO como um todo, que existe um certo destaque entre os candidatos do PCO e os candidatos de outros partidos. De onde vem essa diferença?

T: ontem, no debate, ficou bem claro a diferença de um candidato como eu, que trabalho com funilaria e pintura de carros, do resto do pessoal de lá, todo de terno e gravata. O candidato do PCO não é isso, a maioria deles, senão a totalidade, são operários, pessoas simples igual a todo mundo. Não tem diferença de qualquer trabalhador que pega ônibus, que está na rua, que vai no mercado etc. Somos trabalhadores iguais aos outros.

Quando começamos a conversar ali no debate, isso fica claro, e eu acho que a população que está assistindo, a maioria pobre, se identifica com a gente. Não temos nenhuma ilusão no processo eleitoral da burguesia, mas sabemos que a classe operária se identifica com o nosso programa, com as nossas ideias, porque são ideais comuns. Então é nesse sentido que o PCO leva suas candidaturas.

Diferente dos outros candidatos, que têm a intenção de enganar o povo, nosso Partido tem um objetivo para além das eleições. Como eu disse, não temos nenhuma ilusão, mas entendemos que ao participar das eleições, também podemos organizar nossas fileiras rumo à revolução, que é nosso objetivo final.

DCO: para finalizar, vamos falar um pouco sobre a situação do Paraná, que agora está sendo governado pelo Ratinho Júnior, um golpista consagrado. O que você pode nos dizer sobre a situação do Paraná de agora?

AT: a administração dele é uma coisa de louco. Em todo estado com um direitista no poder, a situação é catastrófica, e aqui no Paraná não é diferente. Esse Ratinho é um filhote de Bolsonaro, é quase a mesma coisa só que de terno e gravata. Mas a destruição que ele está causando no estado é a mesma.

Os trabalhadores estão sendo terceirizados, as privatizações estão em alta, falta professor nas universidades, nos hospitais, médicos; ou seja, o estado está caindo aos pedaços. E esse é justamente o objetivo desses grupos direitistas: quanto pior a situação, melhor para que eles possam culpar o sistema público e privatizar os serviços.

Em geral, a situação está gravíssima. Como eu sou do interior, vou muito à capital para conversar com outras pessoas e vemos que a quantidade de moradores de rua, por exemplo, está altíssima, é uma coisa espantosa.

Em relação às privatizações, temos a Eletrobras. O governo federal fez uma negociata para vender a maior empresa da América Latina de energia. Com essa venda, vai a Itaipu Binacional, que é aqui do Paraná. No momento, é a segunda maior usina hidrelétrica do mundo, em termos de capacidade, a primeira. Daqui uns dias, veremos o preço da energia aumentando absurdamente. A coisa está jogada às traças.

DCO: nesse sentido, como resolver essa situação? Qual é a saída que o PCO aponta para reverter todo esse quadro?

AT: é a mesma saída que temos para o fim da PM: a organização popular. A única maneira que nós temos para combater isso é organizar a classe trabalhadora, que tem que estar consciente sobre quais são seus direitos e quais são os seus deveres em relação a essa tomada de poder.

Nós não podemos deixar do jeito que está, a situação é catastrófica, então é preciso organizar a população para tomar consciência da situação através de um partido como o nosso, que tem um programa de luta, um programa de reivindicação claro. Nós podemos organizar essas fileiras e derrubar todo esse aparato golpista, esse regime golpista que se apossou do Brasil a partir de 2016 e que vem destruindo cada dia mais não só o estado, mas todo o País.